

IGREJA CATÓLICA DA ALEMANHA COMEÇA A APROVAR O ABORTO

“Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens.”

(Mt. 5, 13)

Não existem meias-verdades, existem sim, mentiras defendidas com hipocrisia. Comprove a seguir:

Igreja Católica alemã autoriza pílula do dia seguinte (PDS) em casos de estupro

Decisão veio após dois hospitais católicos se recusarem a dar tratamento. Efeito do medicamento é contraceptivo, e não abortivo, destacam bispos.

A Igreja Católica da Alemanha autorizou nesta quinta-feira (21) que os hospitais gerenciados por ela distribuam a pílula do dia seguinte como contraceptivo a mulheres vítimas de estupro.

A decisão da Igreja na Assembléia-geral dos Bispos em *Tréveris*, sucede a polémica causada, no fim de janeiro, **por dois hospitais católicos que se recusaram a dar esse tratamento a uma mulher estuprada na cidade de Colônia**, no oeste do país.

"As mulheres vítimas de abuso têm direito a ajuda humana, médica, psicológica e espiritual. Nesse caso, a distribuição de uma 'pílula do dia seguinte' é possível visto que ela tem efeito contraceptivo, e não abortivo", explica o texto publicado pelos bispos alemães.



Pílula do dia seguinte é apenas contraceptiva, não abortiva, destaca a Igreja Católica alemã
(Foto: Ian Hooton/I2H/Science Photo Library/Arquivo AFP)

Os dois tipos de pílula do dia seguinte que têm venda autorizada na Alemanha são contraceptivos e não abortivos, destacaram.

"Continua sendo proibida a utilização de procedimentos farmacêuticos e/ou medicamentosos que levam à morte de um embrião", informou a Igreja Católica do país.

Fonte: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/02/igreja-na-alemanha-autoriza-pilula-do-dia-seguinte-em-casos-de-estupro.html>

Agora, leia a verdade:

A Pílula do Dia Seguinte (PDS) é abortiva

Prof. Felipe Aquino

A concepção de uma criança pode acontecer logo após o ato sexual do casal, ou pode se dar até uns três dias depois, tempo que o espermatozóide pode sobreviver no interior da mulher. Segundo Speroff e colaboradores, 90 segundos após a ejaculação, já se pode encontrar os gametas masculinos no endocérvice (porção interna do colo uterino).

Estudos feitos, em casos de esterilidade conjugal, mostram que 5 minutos após a inseminação, feita no interior da cavidade uterina, já se detecta espermatozóides nas trompas, na região onde vai ocorrer a fecundação. Portanto, alguns minutos após o orgasmo masculino, já é possível a presença dos gametas masculinos em volta do óvulo.

A PDS (pílula do dia seguinte) contém uma fortíssima carga hormonal que não permite que o embrião (óvulo fecundado) se ligue à parede do útero da mulher (nidação) e se desenvolva; assim, ele é eliminado acontecendo um aborto.

A empresa produtora e distribuidora da **PDS** na Nova Zelândia admitiu recentemente que este fármaco **pode causar um aborto nas primeiras fases da gravidez**. A companhia **Schering Ltd**, que tem a seu cargo a produção da PDS, distribui um folheto informativo que deve ser entregue às mulheres que adquirem o fármaco, no que claramente se indica que **um de seus efeitos é evitar que o óvulo fecundado se aninhe ou implante nas paredes do útero, produzindo-se assim um aborto**. (AUCKLAND, 2007-01-08 - ACI).

O diretor do Instituto de Bioética da Universidade Católica de La Plata, **Dr. Juan Carlos Caprile**, considerou que **a pílula do dia seguinte não deve identificar-se como um "anticoncepcional de emergência, mas, sim, como um aborto de emergência"**, dado que entre seus efeitos está o de evitar que um óvulo fecundado se implante no útero materno. Para o perito, a pílula do dia seguinte que o governo argentino distribui gratuitamente no sistema público de saúde **"é abortiva porque diminui notavelmente a espessura da parte interna do útero (endométrio) não permitindo que se fixe o embrião entre os 07 e 14 dias de ocorrida a concepção, eliminando-o"**. (BUENOS AIRES, 07 Mar. 07 - ACI).

Dr. Juan Caprile assinalou que **"está comprovado, pelos últimos estudos científicos da biologia molecular, que a penetração do espermatozóide no óvulo marca o início da vida humana, e, portanto, desde esse momento é um novo indivíduo, único e irrepetível, que possui toda a informação necessária para ir desenvolvendo suas capacidades"**.

O Conselho Regional XVII de Callao, do Colégio Médico do Peru divulgou em 21 de março de 2006 um comunicado à opinião pública em que assinala que a chamada "pílula do dia seguinte", conhecida como "Anticoncepcional Oral de emergência" (AOE) tem caráter abortivo e, portanto, não deveria ser legal no Peru.

O laboratório **Grünenthal**, fabricante no Chile da "[pílula do dia seguinte](#)", decidiu retirar do mercado o fármaco devido a sua escassa venda **e às constantes ações judiciais interpostas por organizações pró-vida que denunciam seu potencial efeito abortivo, pois o Postinor 2 (nome comercial do levonorgestrel 0.75) induz ao aborto.**

O Desembargador José Renato Nalini, em artigo intitulado "**Feto é Gente**", comenta que o nascituro pode ser autor em juízo: ... No momento em que o espermatozóide fecunda o óvulo, ocorre o mágico fenômeno da concepção. Passa a existir um ser que já possui todas as características definidoras daquele fluxo que já não pode ser interrompido. É um ser vivo portador de um patrimônio genético próprio. **(...) "Tudo o que representar vulneração a esse direito fundamental à vida, é vedado pela ordem constitucional"**. E diz, ainda, o autor do artigo: **"Com razão maior, aquele que já foi fecundado é gente, tem direito a assistência pré-natal, tem direito a impedir que sua mãe pratique aborto..."**

Embriões e fetos são seres portadores de DNA próprio e original, e não uma parte anexa ao corpo da mãe.

Afirma o **Dr. Eurico Alonço Malagodi**, médico, autor do livro "**Mulher, o último elo**": **"Quando se faz a leitura atenciosa da bula de uma das muitas pílulas do dia seguinte, à venda livremente nas farmácias brasileiras, vamos nos surpreender com a advertência de que tal medicamento não pode ser usado na presença de uma gravidez, e mais surpresos ainda ficamos quando constatamos que tal advertência aparece oito vezes no texto."**

"Esta é a inequívoca ação abortiva da pílula do dia seguinte, e da qual a esperteza comercial, a irresponsabilidade pública e a banalização do ato genital farão um sucesso de vendas nos próximos anos, especialmente entre as adolescentes. Mais uma vez, a sociedade machista, que aí está, libera o homem de sua responsabilidade, pela violência que continuará cometendo contra a mulher."

Fontes: Prof. Felipe Aquino – www.cleofas.com.br/
<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo639.shtml>

Com muita alegria vemos a CNBB ser fiel ao Evangelho, a Doutrina Católica e a inarredável defesa da vida:

Após liberação alemã, CNBB reitera repúdio à pílula do dia seguinte

Alheia à decisão de bispos alemães, **instituição brasileira mantém repúdio ao contraceptivo**. Todos os hospitais brasileiros, mesmo gerenciados pela Igreja Católica, devem oferecer a pílula também para vítimas de estupro.

Mesmo depois de a Igreja Católica alemã aprovar nesta quinta-feira a utilização da chamada pílula do dia seguinte para vítimas de estupro, **a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) mantém o repúdio ao uso de qualquer método contraceptivo, entre eles, a referida pílula e os preservativos.**

Os bispos alemães tomaram a decisão depois que dois hospitais católicos de Colônia, cidade localizada no oeste alemão, se recusaram a prescrever o medicamento para uma paciente que havia sido violentada no final de janeiro. Contudo, apenas as pílulas que previnem a concepção serão toleradas, não as abortivas.

No Brasil, todas as mulheres têm direito à pílula do dia seguinte no caso da falha dos métodos tradicionais de contracepção, como o diafragma e a camisinha, ou em caso do esquecimento de tomar a pílula anticoncepcional. A regra também vale quando a mulher é vítima de violência sexual.

"No Brasil, a atitude dos referidos hospitais seria impensável. O Estado brasileiro é laico, então as regras das religiões não podem arbitrar, sobretudo, nesse campo da vida. O sistema de saúde no Brasil é único, então as regras para um valem para todos", frisou *Dário Pasche*, diretor do departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério da Saúde.

Ele informou, ainda, que os hospitais não têm autonomia para mudar as regras. A fim de evitar esse problema, o Ministério da Saúde realiza a compra e a distribuição dos medicamentos. "Se descentralizássemos e o município comprasse, poderia haver uma opção religiosa, levando a um desabastecimento do medicamento", frisou *Pasche*.

De acordo com dados do próprio Ministério da Saúde, houve um aumento na distribuição do medicamento *Levonorgestrel* (apelidado "pílula do dia seguinte") nos últimos cinco anos: de cerca de 458 mil cartelas em 2008 a 513 mil em 2010, e 793 mil em 2011.

CNBB não quis comentar

No País, a contracepção de emergência não precisa de prescrição médica. Qualquer profissional de saúde – médicos ou enfermeiros dos programas de atendimento às mulheres – pode receitar e administrar a pílula do dia seguinte ou a contracepção de emergência. De acordo com *Pasche*, o medicamento *Levonorgestrel* não é um método abortivo. Se for usado na primeira parte do ciclo, ele evita que o óvulo madure e que a mulher ovule. Se for no segundo ciclo, depois que a mulher já ovulou, ele impede a mobilidade do espermatozóide e, assim, a fecundação.

Em contato realizado pela agência *DW*, **a CNBB** não quis comentar a decisão alemã e **limitou-se a reiterar posição anteriormente divulgada sobre o assunto**, de que **"repudia a distribuição maciça de preservativos, além de produtos abortivos como o DIU e as assim chamadas 'pílulas do dia seguinte'"**.

Mesmo que a cúpula nacional da Igreja Católica seja contrária à distribuição de métodos contraceptivos, muitas organizações católicas locais são favoráveis ao acesso à pílula do dia seguinte em caso de estupro, afirmou Lia Zanotta, professora de Antropologia da Universidade Federal de Brasília (UnB) e especialista em direitos e saúde da mulher.

"No que tange às vítimas de estupro, a Igreja Católica está mudando e tem vários setores favoráveis à interrupção da gravidez nestes casos. Eu espero que a pílula do dia seguinte seja cada vez mais considerada aceitável e legitimada pela Igreja Católica", comentou.

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/brasil/apos-liberacao-alema-cnbb-reitera-repudio-a-pilula-do-dia-seguinte,25a2c35e3ecfc310VgnCLD200000ec6eb0aRCRD.html>

Deixando sempre bem claro, sem sofismas e meias palavras:

"Abortar é assassinar!"



www.mariamaedaigreja.net